

# PROCEDIMENTOS DE ORGANIZAÇÃO NA DOCUMENTAÇÃO FOTOGRAFICA DA CESP NO PERÍODO DE 1966 A 1980

LUIZ, Natália Mazula<sup>1</sup>

## RESUMO

O tema de interesse e que será desenvolvido está ligado a um projeto – História da Energia Elétrica no Estado de São Paulo: Acervos documentais (1890/2007) – de levantamento da documentação sobre Energia Elétrica no Estado de São Paulo, desenvolvido por professores da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (UNESP) e profissionais da Fundação Patrimônio Histórico da Energia e Saneamento. O Projeto de Pesquisa terá como objetivo identificar os procedimentos de organização adotado pela Companhia Energética de São Paulo – CESP, nomeando a área e/ou setor responsável pelo recolhimento e guarda e como era feita a recuperação da informação, especificamente da documentação fotográfica, no período de 1966 a 1980. Para tanto, teremos que realizar pesquisas de campo nos acervos da CESP e se necessário em acervos públicos e privados que permitirão o mapeamento do respectivo patrimônio arquivístico indicando seu estado de organização. Será objeto desta Pesquisa o acervo custodiado pela Fundação Patrimônio Histórico da Energia e Saneamento, em especial o Fundo CESP. O Projeto levantará dados relativos à CESP e sua organização documental, que serão inseridos em um banco de dados, que está sendo estruturado pelo projeto História da Energia Elétrica no Estado de São Paulo: Acervos documentais (1890/2007), contribuindo assim com a identificação dos acervos históricos das empresas elétricas do Estado, a ser gerido pela Fundação de Energia e Saneamento do Estado de São Paulo e disponibilizado para consulta pública.

**Palavras - Chave:** Organização. Documentação fotográfica. Companhia Energética de São Paulo – CESP.

---

<sup>1</sup> Discente de Arquivologia (UNESP). E – MAIL: naty\_mazula@yahoo.com.br

## 1 INTRODUÇÃO

A Companhia Energética de São Paulo (CESP) foi criada em 05/12/1966, com sede na cidade de São Paulo, com a razão social de Centrais Elétricas de São Paulo. Surgiu como resultado da fusão das seguintes empresas: Usinas Elétricas do Paranapanema S/A, Centrais Elétricas do Urubupungá S/A, Bandeirante de Eletricidade S/A, Companhia Melhoramentos de Paraibuna, Companhia Luz e Força de Tatuí, Empresa Luz e Força Elétrica do Tietê S/A, Empresa Força e Luz de Mogi Mirim S/A, S/A Cia. Hidroelétrica do Rio Pardo, Empresa Melhoramentos de Mogi Guaçu, Companhia Luz e Força de Jacutinga S/A e S/A Central Elétrica de Rio Claro. Constituíam objeto da empresa:

- Estudos, projetos, construção e operação de sistemas de produção, transformação, transmissão, distribuição e comércio de energia resultante do aproveitamento dos rios e de outras fontes, cujas concessões tenham sido outorgadas ao governo do Estado ou a empresas das quais ele seja acionista majoritário;

- Interesse, a juízo de sua administração e dentro dos objetivos da Empresa, nos empreendimentos de particulares ou de sociedades que tenham por objetivo a indústria de energia elétrica ou o seu comércio, inclusive a eletrificação rural;

- Estudar, projetar e construir barragens de acumulação e regularização das vazões, e bem assim estudar, construir e operar sistemas de navegação, de irrigação e drenagem e demais serviços decorrentes do aproveitamento múltiplo das águas; diretamente, ou colaboração com outros órgãos estatais ou particulares, estudar, elaborar, e executar planos e programas de desenvolvimento econômico com regiões de interesse da sociedade, bem como fornecer informações e assistência técnica no sentido de auxiliar a iniciativa privada ou estatal que se proponha implantar atividades econômicas naquelas regiões.

A criação da CESP foi resultado do Plano de Eletrificação de São Paulo, elaborado pelo Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE) do Governo do Estado durante a década de 50, que previa a criação de uma empresa única para a organização do sistema. Em 1968, a empresa incorpora a Companhia Elétrica de Votuporanga, a Empresa Elétrica de Andradina S/A e a S/A Empresa Elétrica do Itapura. Durante os anos seguintes deu continuidade às obras de construção e

ampliação de diversas usinas hidrelétricas em sua área de concessão, especialmente o Complexo do Urubupungá: UHE Eng<sup>o</sup> Souza Dias (Jupiá) e UHE Ilha Solteira. Na década de 70, diversas outras usinas entraram em operação.

Em 1975, a CESP adquiriu o controle acionário da Companhia Paulista de Força e Luz. Em 27/10/1977, alterou a razão social para Companhia Energética de São Paulo, quando implantou novos objetivos sociais, como o estudo de fontes opcionais de energia. Em 1984, a Cia. assumiu o controle acionário da Companhia de Gás de São Paulo (Comgás). Em 1998, devido ao projeto de privatização do governo do Estado de São Paulo, a CESP foi dividida em diversas empresas, como a Elektro-Eletricidade e Serviços S/A, Centrais Elétricas de São Paulo, Geração Paranapanema S/A-Duke Energy etc.

## 2 JUSTIFICATIVA

A trajetória administrativa de um órgão ou/e empresa pode ser recuperada com auxílio da documentação com tratamento arquivístico desde que estejam organizados de maneira adequada, podendo reconstruir a história.

A Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo (FPHES), criada para recolher documentação, de valor histórico, das estatais paulistas CESP, Eletropaulo, Comgás e das empresas decorrentes da reestruturação sofrida por estas nos anos 1990, trabalha em preservar a memória do setor energético. A guarda dessa documentação respaldada por lei que determina “os arquivos públicos são os conjuntos de documentos produzidos e recebidos, no exercício de suas atividades, por órgãos públicos de âmbito federal, estadual, do Distrito Federal e municipal em decorrência de suas funções administrativas, legislativas e judiciárias” além disso, “são também públicos os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por instituições de caráter público, por entidades privadas encarregadas da gestão de serviços públicos no exercício de suas atividades”. Mas com a privatização toda documentação com relevância administrativa foi transferida para instituições sucessoras como determina a Lei nº 8.159, de 08 de janeiro de 1991 “a cessação de atividade de instituições públicas e de caráter público implica o recolhimento de sua documentação à instituição arquivística pública ou a sua transferência à instituição sucessora” criando uma situação interessante para a Arquivística em relação aos documentos pertencerem a dois conjuntos – público e privado, mas uma problemática na organização, a repartição do Fundo.

Essa fragmentação nos acervos conflita com uns dos princípios da Arquivística, *Princípio do Respeito à Ordem Original* “segundo o qual o arquivo deveria conservar o arranjo dado pela entidade coletiva, pessoa ou família que o produziu”.(DICIONÁRIO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA, 2005, p. 137).

Portanto, esse projeto justifica-se pelo interesse de estudar a documentação produzida pela CESP, no período de 1966 (criação da Instituição) a 1980 (Data - limite da documentação fotográfica custodiada pela Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo), na reestruturação da administração a partir da documentação fotográfica e interligar a documentação separada por leis e custodias, resgatando o Fundo.

### 3 SÍNTESE DA BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

Além do Projeto História da Energia Elétrica no Estado de São Paulo: Acervos documentais (1890/2007), base deste projeto de pesquisa, são listadas outras publicações importantes como referência, cuja mera citação extrapolaria os limites desta apresentação. Uma visão histórica geral é apresentada por Paixão (2000), que inicialmente traça o desenvolvimento do setor elétrico brasileiro de 1879 (primeiras lâmpadas elétricas do Rio de Janeiro), até meados de 1990 (revisão da participação estatal no setor), sempre relacionando - o com o contexto da economia mundial. A seguir relata “do primeiro ao último dia” o desenvolvimento do “Projeto de Reestruturação do Setor Elétrico Brasileiro” que definiu o processo de privatização das empresas e reestruturação da transmissão e distribuição da energia elétrica no Brasil.

Almeida (1980), a partir da análise das primeiras iniciativas do Estado Brasileiro em sua intervenção no setor energético nacional dos anos 1930 e da criação das primeiras estatais paulistas de energia elétrica nos anos 1950 (USELPA, CHERP, CELUSA), toma a história da CESP como parâmetro de entendimento do processo de intervenção do Estado no desenvolvimento do capitalismo brasileiro, em especial no setor elétrico e no estado de São Paulo. Paixão (1988) traça um panorama da história do setor elétrico no Estado de São Paulo, das iniciativas pioneiras do final do século XIX, da chegada das empresas estrangeiras no começo do XX, do início do processo de estatização do setor com a criação da empresas estaduais, e de todo o ciclo de desenvolvimento da CESP, até o momento em que a crise do setor levanta a discussão sobre a necessidade de uma nova privatização e de como a CESP e seu corpo técnico devem se preparar para os “novos tempos”. Bôa Nova (2000), por sua vez se propõe “a apreender a CESP” sob o “ângulo da cultura empresarial”, dando ênfase não sobre a mudança, mas sobre a permanência das características organizacionais da CESP, da sua fundação em dezembro de 1966 até a sua cisão em cinco empresas (CTEEP, Elektro, Paranapanema, Tietê e Paraná), no primeiro semestre de 1998.

Em relação a Arquivística, Belloto (2004) fala sobre o tratamento correto que a documentação histórica deve receber nos arquivos permanentes, fato decisivo para assegurar a preservação, recuperação e transmissão neles contida.

Heredia Herrera (1991) também se destaca pelas suas contribuições em relação à prática arquivística que atingem tanto a fase corrente em que o documento “nasce” como produto de uma atividade administrativa quanto à fase de guarda permanente.

Em relação aos arquivos empresariais Pazin (2005) trabalha diretamente com a questão das tipologias documentais produzidas por este tipo de instituição e da importância vital que é para uma instituição, seja ela pública ou privada, em ter seu acervo documental organizado e cumprindo suas respectivas funções que propiciaram sua gênese.

Além da literatura arquivística, a especificidade e fragilidade do documento fotográfico, levaram-nos a aprofundar as discussões e práticas no manuseio, guarda e recuperação dessa documentação.

Barthes (1984), referência absoluta quando se fala em fotografia, reflete sobre o universo fotográfico e sua relação com tudo o que está ao seu redor. Aborda também a relação do tempo e a passagem do mesmo que fica “condensado” no suporte fotográfico.

Kosoy (1989) analisa o valor documental da fotografia como informação historiográfica. O autor propõe uma metodologia para a pesquisa e análise nesse tipo de documentação. Já Lopez (2000) em sua tese de doutorado trata dos documentos imagéticos em arquivos, enfatizando a importância de observar as atividades que propiciaram a gênese documental (contexto de produção) a fim de assegurar que o documento fotográfico não perca sua função inicial por se tratar de um suporte frágil que necessita de tratamento diferenciado.

Pavão (1987) contribuição significativa para a área de conservação de fotografia com detalhes minuciosos, destrincha a questão do manuseio correto deste suporte para conservação do que temos e recuperação do que quase perdemos. De Fillipi (2002) a autora trata sobre a conservação de fotografias em acervos institucionais e na produção de instrumentos de pesquisa e salientando a questão dos padrões de qualidade na organização.

#### 4 OBJETIVOS

O presente projeto inserido no Projeto História da Energia Elétrica no Estado de São Paulo: Acervos documentais (1890/2007) tendo como objetivos gerais:

- Realizar o diagnóstico do estado de organização do acervo documental das empresas de energia elétrica do Estado de São Paulo, a ser utilizado como fio condutor virtual do patrimônio histórico do setor elétrico paulista no suporte à compreensão e à pesquisa, e possibilitando ainda a proposição de indicativos para o arranjo dos conjuntos documentais, de maneira a assegurar a permanência das informações prioritárias, a otimizar espaço de armazenamento, minimizando cópias e perdas e, fundamentalmente, a orientar a preservação dos bens de valor histórico;
- Reestruturar e alimentar, a partir de vocabulário controlado, um banco de dados de referência sobre os conjuntos documentais existentes nas empresas de energia elétrica do Estado de São Paulo para disponibilização ao público via Internet.

E seus objetivos específicos:

- Levantamento da legislação do setor elétrico;
- Mapear a documentação do Fundo CESP nas empresas privadas visitadas;
- Identificar, se possível, os procedimentos da organização;
- Observar como se dava o recolhimento e guarda da documentação, quais os procedimentos de recuperação da informação, com foco na documentação fotográfica no período de 1966 a 1980.

## 5 PLANO DE TRABALHO

- a) 1º trimestre: Levantamento Bibliográfico e da Legislação referentes à Energia Elétrica e aos arquivos e documentos públicos.
- b) 4º ao 6º mês: pesquisa de campo nas empresas e instituições. Visitas técnicas periódicas na FPHESP. Notificação da Documentação encontrada e identificar a organização estabelecida na guarda, entrega de um relatório parcial;
- c) 7º a 9º mês: recolhimento de historia oral e ava liação da documentação para reconstrução do setor administrativo. Participação do “Seminário Interno do Projeto Eletromemória” para a discussão sobre o andamento das atividades.
- d) 10 a 12º mês: Conclusão das análises de dados coletados. Participação do III Seminário Internacional de História e Energia. Entrega do Relatório Final.

## 6 MÉTODOS

Os métodos usados para melhor atingir o êxito da pesquisa, partirá de:

1. Reuniões de estudo com a Coordenadora do Projeto na Faculdade de Filosofia Ciências - Unesp Prof. Dra. Telma Campanha de Carvalho Madio e Maria Blassioli Moraes do Núcleo de documentação e pesquisa da Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo para levantamento bibliográfico sobre a CESP.
2. Pesquisa de campo na Fundação de Energia e Saneamento e nas empresas participantes do Projeto para contextualização do fundo CESP.
3. Analisar a legislação prevendo a necessidade de realização de entrevistas com antigos funcionários para esclarecimento das rotinas na área administrativa para a reconstrução.
4. Análise da documentação fotográfica e seus respectivos registros na recuperação da ação para qual foram criados.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Márcio Wohlers de. **Estado e energia elétrica em São Paulo: Cesp, um estudo de caso.** (Dissertação de Mestrado). Campinas: Unicamp, 1980.

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística.** Rio de Janeiro: [s.n.], 2005. 232p.

BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre fotografia.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BELLOTO, Heloísa L. (Coord.); CAMARGO, Ana Maria A. **Dicionário de terminologia arquivística.** São Paulo:AAB – SP, Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

BELLOTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental.** Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BOA NOVA, Antônio Carlos. **Percepções da cultura da CESP.** São Paulo: Escrituras, 2000.

BRASIL. Lei nº8.159, de 08 de janeiro de 1991. Dis põe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. **Conselho Nacional de Arquivos.** Brasília DF, 08 jan. 1991 Disponível em:<  
<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=100&sid=52>>. Acesso em: 24 mar. 2008.

FILIPPI, Patrícia de Lima; LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Como tratar coleções de fotografias.** São Paulo: AESP; ARQ-SP, 2000. (Projeto como fazer, 4.)

HEREDIA HERRERA, Antonia. **Gestión de documentos, archivística general: teoría y práctica.** Sevilla: Diputación Provincial, 1991

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história.** São Paulo: Ática, 1989. (Princípios, 176).

LOPEZ, André Porto Âncona. **As razões e os sentidos: finalidades da produção documental e interpretação de conteúdos na organização arquivística de documentos imagéticos.** Tese de Doutorado. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em História Social da FFLCH – USP, 2000.

PAIXÃO, Lindolfo Ernesto. **Memórias do Projeto RE-SEB**: a história da concepção da nova ordem institucional do setor elétrico brasileiro. São Paulo: Massao Ohno, 2000.

PAVÃO, Luis. **Conservação de colecções de fotografias**. Apresentação João Soares. Lisboa: Dinalivro, 1987. 355p.

PAZIN, Márcia C. **Arquivos de empresas**: tipologia documental. São Paulo: ARQ – SP. 2005.